

POR TRÁS DE UM DESENHO RÁPIDO

Joni Eareckson Tada

Meu professor de artes, um excelente artesão, contou-me uma história comovente a respeito dos benefícios da diligência no trabalho.

Muitos anos atrás, havia um famoso artista japonês chamado Hokusai, cujas pinturas eram cobiçadas pela realeza. Um dia, um nobre pediu ao artista que fizesse uma pintura de seu precioso pássaro. Ele deixou o pássaro com Hokusai, e o artista disse ao nobre para retornar depois de uma semana.

Sentindo falta do pássaro, o nobre estava ansioso por retornar ao estúdio do artista no final da semana, não apenas para recuperar sua ave favorita, mas também para ver a pintura. Quando lá chegou, o japonês pediu-lhe humildemente que retornasse depois de duas semanas.

As duas semanas transformaram-se em dois meses – e, depois, em seis meses.

Um ano mais tarde, o nobre irrompeu no estúdio de Hokusai, recusando-se a esperar mais e exigindo o pássaro de volta e a pintura. Hokusai, conforme o costume japonês, curvou-se diante do nobre, retornou à sua mesa de trabalho e pegou um pincel e uma grande folha de papel feito de palha de arroz. Em poucos instantes, Hokusai desenhou o pássaro, sem nenhum esforço, exatamente como ele era.

O proprietário do pássaro ficou atônito diante da pintura.

Em seguida, disse com raiva:

– Por que você me fez esperar um ano se podia ter aprontado a pintura em tão pouco tempo?

– O senhor não entendeu – replicou Hokusai.

Ele levou o nobre a um cômodo onde as paredes estavam cobertas de pinturas do mesmo pássaro. Nenhuma delas, contudo, expressava a graça e a beleza do último trabalho. Só depois de muita luta e esforço foi que surgiu a obra de arte de Hokusai.

O ponto que meu professor de artes queria atingir estava claro. Nada que tenha valor verdadeiro ou duradouro é conseguido com facilidade.

O dia de hoje é o amanhã com o qual você
tanto se preocupou ontem, e tudo está bem.

ANÔNIMO